

A INFLUÊNCIA DO CAIC NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELOS CAMINHOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

**SILVINO, Flaviana Custódio.
TEIXEIRA, Ágata Rey.
SILVA, Maria de Fátima Santos
flaviana_silvino@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão.
Área do conhecimento: Educação.**

Palavras-chave: Educação; Formação; Escola;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discorrer sobre as atividades de Extensão Universitária que tenho desenvolvido junto ao Centro de Atenção Integral à Criança e o Adolescente (CAIC/FURG), atuando como Bolsitas na Coordenação Pedagógica e Vice-direção do Centro, desde abril de dois mil e quinze.

A possibilidade de desenvolver atividades extensionistas no CAIC, dentro da Escola Municipal Cidade do Rio Grande (que funciona dentro do Centro através de convênio entre a Prefeitura e a Universidade), é um campo rico para vivências que contribuirão para qualificar minha formação inicial e continuada. O trabalho aqui apresentado é uma reflexão acerca de meu fazer, suas possibilidades, limites e aprendizagens.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente implica em uma série de saberes e fazeres e para, além disso, a capacidade de “aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.” (FREIRE, 2002 p. 28).

As experiências que tenho vivido no CAIC tem proporcionado repensar o sentido da educação enquanto movimento dialógico, no qual aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo. Isso é algo que está para além da memorização ou simples repetição de fórmulas prontas. Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* afirma que:

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por causa desta habilidade de apreender a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mal aprendizado, o em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feita pelo educador”. (Paulo Freire, 2002. pág. 28).

3. MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

No desenvolvimento das ações de Extensão ligadas ao CAIC, merece destaque a pesquisa participante e o desenvolvimento de ações pedagógicas junto aos estudantes, destacando intervenções nas turmas, realização de atividades de integração entre os alunos, possibilitando a experiência de acompanhar o processo de aprendizagem dos mesmos. Além disso, são realizadas ações de assessoramento da Coordenação Pedagógica e Vice-direção, o que possibilita vivências na Gestão Administrativa e Pedagógica da escola.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao fazer a releitura de minha prática extensionista para escrita deste trabalho, cabe destacar a intensidade das aprendizagens que estão sendo possibilitadas. Ao completar seis meses de atuação como bolsista, destaco que entrei no CAIC com grandes expectativas, buscando entender o funcionamento na prática, não somente na teoria, no que se refere aos desafios cotidianos da Escola Pública. O CAIC é um espaço que permite isso, afinal, por meio do convênio entre a FURG e a Prefeitura Municipal do Rio Grande, vivenciamos o cotidiano de uma instituição de ensino pública, a qual atende cerca de 220 estudantes no turno na manhã, horário em que atuo.

No início das minhas atividades, havia o medo e o receio transbordando, dada minha inexperiência na inserção, como uma profissional aprendiz no espaço da escola. Superar isso é algo que só é possível pela atuação prática. Como futura professora, atualmente graduanda no curso de Educação Física, essas experiências são muito positivas. Os resultados se encontram em andamento, sendo possível observar que as diferentes situações vividas contribuem para que eu possa entender melhor meu papel como educadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse por participar deste processo adveio da vontade de aprender e entender, na prática, o andamento dos processos que envolvem o cotidiano da escola pública. Acredito que, ao longo desses seis meses, em que atuo como bolsista, posso afirmar que o trabalho como educadora é satisfatório, mas ao mesmo tempo exige dedicação, comprometimento e responsabilidade social, considerando que a escola tem o dever de proporcionar a construção das aprendizagens de forma crítica e contextualizada com a realidade vivenciada pelos estudantes.

Esta parceria entre a escola e a Universidade é necessária, pois se faz entender uma escola que não está entre as quatro paredes da universidade, não está somente na teoria, e sim no dia-a-dia do aluno/professor.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.